



«A Pequena Lebre Castanha antes de se deitar agarrou-se bem agarrada às orelhas muito compridas da Grande Lebre Castanha.

Para ter a certeza de que a Grande Lebre Castanha estava a ouvir, disse-lhe:

- Adivinha quanto eu gosto de ti.
- Ora bem, acho que não consigo adivinhar isso, disse a Grande Lebre Castanha.
- Gosto assim, disse a Pequena Lebre Castanha, esticando os braços para os lados o mais que podia.

Mas a Grande Lebre Castanha tinha uns braços ainda maiores e disse:

- Eu gosto de ti assim ...
- Humm, isso é imenso, pensou a pequena Lebre Castanha

Então a Pequena Lebre Castanha veio com outro desafio ... esticou os braços para cima e disse:

- Gosto de ti esta altura toda!

Esticando-se quanto podia, disse a Grande Lebre Castanha:

- E eu gosto de ti esta altura toda.
- É mesmo alto, disse a Pequena Lebre Castanha. Quem me dera ter uns braços assim! A Pequena Lebre Castanha não desistia...
- Gosto de ti até onde eu consiga saltar, riu-se entusiasmada a Pequena Lebre Castanha, dando pulos e mais pulos.
- Eu também gosto de ti até onde eu consigo saltar, disse a Grande Lebre castanha, saltando tão alto que as orelhas tocaram mesmo num ramo de árvore.

Isto é que é saltar! Pensou a Pequena Lebre Castanha – quem me dera saltar assim!

A Pequena Lebre Castanha lembrou-se então de outra coisa:

- Olha gosto de ti o caminho todo até ao rio.

Mas a Grande Lebre Castanha disse-lhe logo:

- Pois eu gosto de ti até depois do rio e daqueles montes

É mesmo longe, meu Deus, pensou a Pequena Lebre Castanha que tinha tanto sono que lhe era difícil dizer fosse o que fosse, embora sentindo que precisava de colo.

Olhou então para além das matas, para a grande noite escura. – Nada podia ser mais longe do que o céu, ou do que a lua.

- Gosto de ti até à lua e, logo de seguida, fechou os olhos.
- Ora se isso é longe – é mesmo longe, disse a Grande Lebre Castanha enquanto pegava ao colo a pequena lebre Castanha.

A Grande Lebre Castanha deitou então a Pequena Lebre Castanha numa caminha de folhas, inclinou-se e deu-lhe um beijo de boas noites.

Depois, deitou-se muito pertinho e disse devagarinho e baixinho, com um sorriso muito doce:

- Eu gosto de ti até à Lua e de volta até cá baixo!...

Estão reunidos nesta história todos os componentes que fizeram Sue Gerhard escrever «Why love matters».



O Educador é, de facto, um mediador da ternura.

É possível hoje reconhecer imagiologicamente como «acontece» felicidade no nosso cérebro quando, por exemplo, pensamos em alguém que amamos.

Reconhecemos, hoje, possuímos um circuito capaz de reconhecer onde e como se processa o prazer, a alegria ou a paixão.

Temos sem dúvida um sistema cerebral de felicidade.

Será este apenas mais um acrescento ao paradigma da descoberta comportamental de um bebé com horas ou dias de vida.

Com a NBO (Neonatal Behavior Observation) somos capazes de chegar aos quase 100% da descoberta da pessoa que neste caso é o Bebé.

Ser capaz de decifrar as competências, as forças e também as vulnerabilidades de cada bebé, decifrar como ele regula o seu stress (tremores, sustos e alterações de cor da pele), descobrir como ele controla os seus estados de consciência, a sua motricidade para poder chegar ao âmago do seu desafio que é o poder seguir um sorriso ou uma bola encarnada, de poder olhar compenetrado para a nossa cara, imitar a nossa boca aberta ou a nossa língua de fora, poder repousar (passar para o estágio 1 ou 2) para depois voltar mais organizado e com mais resiliência para a viagem que cada bebé adora fazer na repetição do que brinca com a sua mãe ou com o seu pai, ser capaz de tudo isto, enfim, é o que nos desafia na nossa prática clínica.

O novo desafio do Educador de hoje é o de ser um mediador da paixão, perfume que sabemos ser o veículo de uma construção familiar segura.

Os Educadores, os Pediatras, os Enfermeiros, Os psicólogos, os Terapeutas os Técnicos do Serviço Social terão de assumir a excelência, desta missão, fundamentalmente, a sua vocação de ser referência, em função da sua criatividade, da sua capacidade de ser agente de mudança, de ser tolerante, de ser enfim, exemplo.

É por ser um promotor de novas criatividades que o Educador é, também, um agente de mudança e, nesta coerência, um Mestre.

O ensino-aprendizagem da mudança é algo que exige tempo e aquilo que chamo de sabedoria de espera.



Esperar, todavia, é um pressuposto de tolerância, outro dos paradigmas de referência.

Tolerância é, para mim, uma das etapas da construção do desenvolvimento moral.

Ser tolerante é respeitar as diferenças admitindo um espaço e um tempo para cada outro.

É este o fundamento primordial do Respeito.

Albert Schweitzer definiu respeito deste modo acutilante: *«Dar o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros – é a única!»*.

Dar o exemplo, fundamentado na criatividade e na tolerância, implica ser um agente de mudança.

É o bebé, a criança e o jovem que nos ensinam o que é mudança, na perspectiva dinâmica do desenvolvimento humano.

Depois de grandes avanços conceptuais, era assim, há trinta anos atrás, que esquematizávamos a dinâmica do desenvolvimento.

Tudo começaria no genoma, indutor de uma determinada arquitectura do sistema nervoso central, sistema este que condicionaria um engrossamento progressivo da complexidade desenvolvimental, complexidade esta garantida por uma propulsão energética proporcionada pelos sistemas interiores e exteriores de cada pessoa e tudo configuraria uma meta apelidada por vários como maturação, traduzida por “sentido competência”, “sentido de resiliência”, “sentido de pertença”, “sentido de coerência”, “sentido de felicidade” e até, porventura, “sentido de liberdade” quando referenciamos hoje, como prioridade da vida, as Referências morais.

O sentido dinâmico do desenvolvimento teve, para mim, sucessivamente todos estes vários desideratos finais.

Este bebé de dois anos adquire o valor da liberdade quando a sua autonomia cognitiva, emocional e social lhe garantem a capacidade de poder regular o transfer intersubjectivo da sua Pessoa relacional.

Este todo não é, porém, um contínuo linear.

No nosso conceito actual, porque inspirados por Brazelton, entendemos não ser o desenvolvimento uma mera linha continua de acontecimentos, mas, outrossim, uma alternância de acelerações e de pausas, traduzindo sucessivas desorganizações e reorganizações funcionais.

Sabemos que o bebé constrói, de facto, desde as suas primeiras relações, modelos interpretativos de si próprio e dos outros, modelos estes que vão influenciar todas as suas futuras transacções sociais contidas em cada Touchpoint da Vida.



Costumo chamar a este modelo que é, afinal, o do desenvolvimento da vinculação, o modelo da teia de aranha.

É na teia que se define a intersubjectividade das nossas contingências que poderão ser lidas assim: «Eu sinto que tu sentes o que eu sinto».

Em suma, será racional entender a mediação do sistema nervoso central a partir de uma relação dinâmica entre as áreas mais primitivas do cérebro correspondentes a uma actividade mais excitatória e as áreas corticais e sub-corticais mais responsáveis pela actividade modeladora do comportamento relacional.

Acreditamos hoje com Damásio que a inteligência cognitiva não é senão uma parte da nossa inteligência global. Parte significativa da nossa inteligência é a chamada inteligência emocional.

Francisco Sanches escreveu, em 1581, que é inato ao Homem o querer saber; a poucos é dado o saber querer, a menos ainda o saber. Acrescentaria que a raros é dado o saber emocional.

A função das emoções é a de sinalizar aos outros o que sentimos.

- Eu sinto que tu sentes o que eu sinto.

A evidência estética que nos ofereceu Seurat completa-se hoje com a evidência científica que nos permite identificar, agora, cada um destes pontos coloridos como uma sinapse, ou seja, um ponto referencial de ligação entre neurónios.

O córtex pré-frontal passou a ter o seu protagonismo numa partilha funcional.

De facto, a boa notícia hoje é a de que os nossos cérebros racionais e emocionais se compatibilizam um com o outro.

Uma outra boa notícia que partilhamos hoje é a de que, apesar de tudo, a função plástica do nosso cérebro proporciona redimensionamentos, muitos deles viabilizados pelas emoções.

Cabe ao Educador ser um mediador da Esperança e do Optimismo.

Não há ninguém que não tenha a sua história de resiliência projectada num negócio intimista de jogo de forças e vulnerabilidades.

O «Patinho Feio» de Hans Christian Andersen é uma história de resiliência.

O constructo da resiliência implica a actividade quotidiana de cada Educador.

Não poderá depender do acaso qualquer patinho feio passar ou não a cisne branco.

O Educador é um mediador do Sucesso, à medida que passa a zelador da felicidade infantil.

São múltiplas as referências que alteram cada destino.



Revisitamos nesta coerência todas as nossas figuras de referência.

Deixem-me citar, aqui, Antoine de Saint-Exupéry.

«Aqueles que passam por nós não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós».

O Educador é um mediador dos estados de alma feitos referência «construída» em cada uma das fases da sua vida clínica, da sua vida científica, da sua vida educacional e, enfim, da sua vida pessoal.

O Educador será referência na mesma medida em que é a referência que faz o Educador.

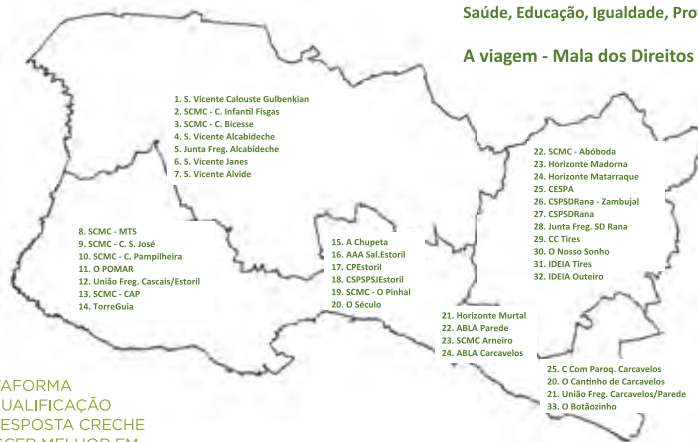
Muito Obrigado!

Apresentação visual

16 de Novembro
Mala dos Direitos

Para todas as crianças:
Saúde, Educação, Igualdade, Proteção

A viagem - Mala dos Direitos



PLATAFORMA
DE QUALIFICAÇÃO
DA RESPOSTA CRECHE
CRESCER MELHOR EM
CASCAIS

Mala dos Direitos

A proposta Mala dos Direitos teve início em novembro de 2018. Ao longo deste ano percorreu as entidades parceiras da Plataforma, apelando à participação de todas as crianças, profissionais, famílias e comunidade

O resultado foi uma Mala recheada de criatividade e imaginação. Uma diversidade de trabalhos onde cada um contribuiu de forma significativa. Trabalhos que deram origem a uma exposição – A Mala dos Direitos

Apresentação Joana Quadros e Pedro Moirinha

Apresentação visual

16 de Novembro
Mala dos Direitos

Temos todos de proteger as crianças e fazer com que os seus direitos sejam respeitados

Participar nas escolhas da família, nas decisões da escola e nos assuntos da sociedade é muito importante

Quando se participa, aprende-se a comunicar, a negociar, a tomar decisões, a contribuir para que as coisas melhorem

O desafio desta iniciativa é reconhecer as crianças enquanto sujeitos de direitos ativos e os adultos enquanto promotores da necessidade de incentivar e construir espaços onde as crianças se desenvolvam nesta perspetiva

Todos já ouvimos a típica frase: “Deixa, é só uma criança! Mas sim, é exatamente por ser só uma criança que temos de cuidar, mimar e proteger de uma forma diferente da dos adultos, independentemente do país, raça ou religião.

Importa preparar plenamente a criança para viver uma vida individual na sociedade, a ser educada no espírito dos ideais proclamados na Carta das Nações Unidas e, em particular, num espírito de paz, dignidade, tolerância, liberdade e solidariedade

Somos todos nós, pais, mães, famílias, educadores, responsáveis por implementar a Convenção e incorporar a perspetiva das crianças na defesa dos seus direitos e deveres

Nesta Missão de trabalhar os direitos das crianças com as crianças, a proposta Mala dos Direitos concretiza-se com a participação de todos! De uma forma mais ou menos simbólica, chamar a atenção para os Direitos da Criança, assinalar o seu significado

Um percurso, uma viagem que dá visibilidade à Convenção dos Direitos da Criança
(video)

Contamos com todos para a viagem continuar!

Rita Taborda e Cátia Amaral

SLIDE 4

SLIDE 3

Apresentação visual

16 de Novembro

Programa Cascais, Cidade Amiga das Crianças



SLIDE 1

A CIDADE

CONTEXTO DE VIDA,
DE CRESCIMENTO E
DESENVOLVIMENTO

CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS INTERAGEM,
RELACIONAM-SE E APROPRIAM-SE DE
DIFERENTES FORMAS DE UMA CIDADE



- QUAL É O OLHAR E EXPERIÊNCIA ESPECÍFICOS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE?
- QUAL A SUA EXPERIÊNCIA?
- COMO ESSA ESPECIFICIDADE PODE MELHORAR A CIDADE PARA TODOS?

SLIDE 2



Apresentação visual

16 de Novembro

Programa Cascais, Cidade Amiga das Crianças

SLIDE 3

- O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS DAS CRIANÇAS E JOVENS? - A CONVENÇÃO

Todos os direitos que todos temos por sermos seres humanos, independentemente do nosso país, religião, género, idade, etc, que nos permitem realizar o nosso potencial como seres humanos com dignidade e bem-estar.

MAS

TENDO EM CONTA A ESPECIFICIDADE DA
INFÂNCIA E JUVENTUDE

TENDO EM CONTA QUE SÃO CIDADÃOS EM
FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

CRIANDO CONDIÇÕES QUE GARANTAM A SUA:

- NÃO-DISCRIMINAÇÃO
- SOBREVIVÊNCIA E DESENVOLVIMENTO
- PROTECÇÃO
- VOZ, NECESSIDADES, INTERESSES

SLIDE 4

O QUE É UMA CIDADE COMPROMETIDA COM OS DIREITOS DE CRIANÇAS E JOVENS?

Como é que uma cidade se organiza para integrar o olhar e as experiências dos mais novos para a melhoria da sua qualidade de vida?

Que condições e oportunidades a cidade oferece para a realização destes direitos ?

Como é que crianças, jovens e adultos, instituições e poder local pensam de forma articulada e participada a **CIDADE** tendo em vista o bem-estar e a qualidade de vida de

TODOS os seus **CIDADÃOS**?



Apresentação visual

16 de Novembro

Programa Cascais, Cidade Amiga das Crianças

PORQUÊ ENVOLVER CRIANÇAS E JOVENS?

CRIANÇAS E JOVENS SÃO CIDADÃOS
CIDADÃOS TÊM DIREITOS

Participação é um direito

Participação é o processo que permite a **responsabilização** e o envolvimento na **intervenção** para a mudança social

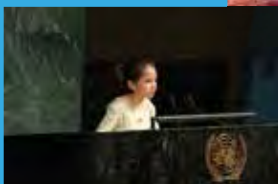
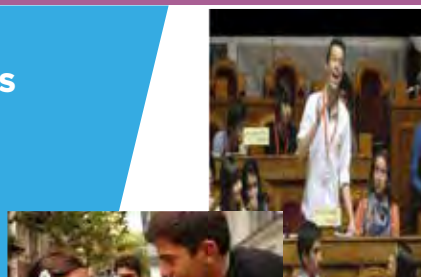
Importância das **oportunidades de exploração e interação** que as crianças/jovens têm com os espaços que habitam para o desenvolvimento do sentido de pertença e de lugar e da cidadania



SLIDE 5

O QUE É UMA CIDADE COMPROMETIDA COM OS DIREITOS DE CRIANÇAS E JOVENS?

UMA CIDADE EM QUE A VOZ, AS NECESSIDADES, PRIORIDADES E DIREITOS DAS CRIANÇAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DECISÕES, POLÍTICAS E PROGRAMAS PÚBLICOS.



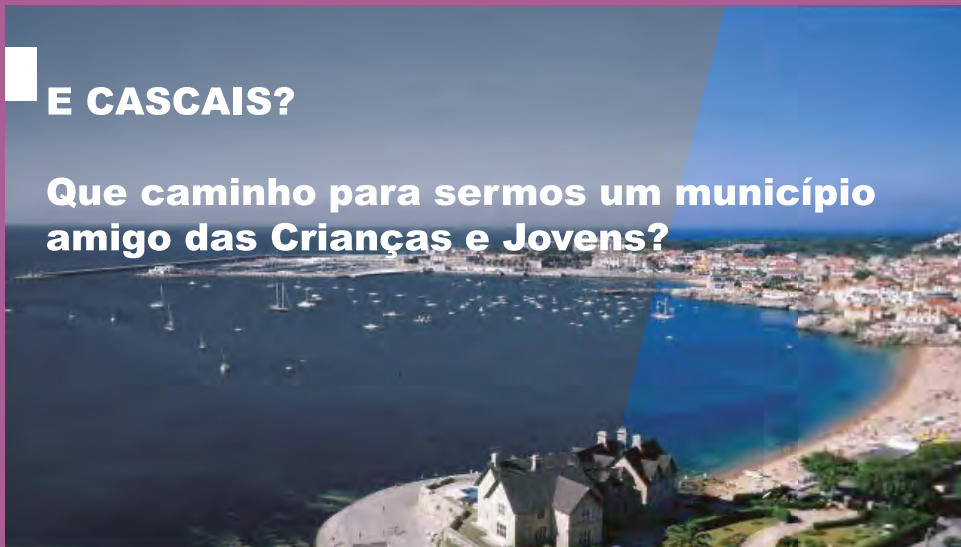
SLIDE 6

Apresentação visual

16 de Novembro

Programa Cascais, Cidade Amiga das Crianças

SLIDE 7



SLIDE 8



Apresentação visual

16 de Novembro


Programa Cascais, Cidade Amiga das Crianças

SLIDE 9

Cidades Amigas das Crianças
O Programa

A construção de uma Cidade Amiga das Crianças baseia-se na **aplicação dos direitos da criança nas decisões, políticas e programas do município:**

- Colocar as crianças e jovens como prioridade central
- Promover a participação infantil/juvenil para impulsionar o exercício de cidadania das crianças e jovens
- Implementar estratégias que permitam garantir os seus direitos




SLIDE 10

O PROCESSO

UNICEF | 2 requisitos

- Mecanismo de Coordenação
- Plano de Ação Local



Apresentação visual

16 de Novembro

Programa Cascais, Cidade Amiga das Crianças

Compromisso de Cascais com o C.P. UNICEF

Mecanismo de Coordenação (MC)

Plano de Ação Local (PAL)



A trabalhar para:



O Mecanismo de Coordenação que áreas representamos?

CMC Educação, Ação Social
FAP
CPCJ - Cascais
Cascais Envolverte
J. Freguesia

Família

ACES Cascais
CMC - Saúde
CPCJ - Cascais
J. Freguesia

Saúde

CMC Educação
J. Freguesia

Educação

CMC Cultura
J. Freguesia

Cultura

CMC Desporto
CMC Juventude
CMC Educação
J. Freguesia

Desporto, T.
Livres, Lazer

SLIDE 12

SLIDE 11

Apresentação visual

16 de Novembro

Programa Cascais, Cidade Amiga das Crianças

O Mecanismo de Coordenação que áreas representamos?

CMC Cidadania e Participação
CMC Comunicação
DNA Cascais
J. Freguesia

Cidadania e Participação

CMC Qualificação Ambiental
CMC Estruturas Verdes
Cascais Ambiente
J. Freguesia

Ambiente

CMC Ordenamento e Planeamento do Território
CMC Intervenção Territorial

Planeamento e Urbanismo

CMC Trânsito e Mobilidades
CMC Acessibilidade e Peão
CMC Autoridade Transportes
CMC Proteção Civil
Cascais Próxima
PSP

Segurança, Mobilidade e Acessibilidade

O Plano de Ação Local - Etapas da construção



Candidatura | Diagnóstico local, Plano de Ação Local, Sistema de monitorização e avaliação



Reconhecimento | Selo (2019)



Implementação | 4 anos -> 2019-2022



Avaliação e Acompanhamento | Relatório anual para UNICEF

Apresentação visual

16 de Novembro

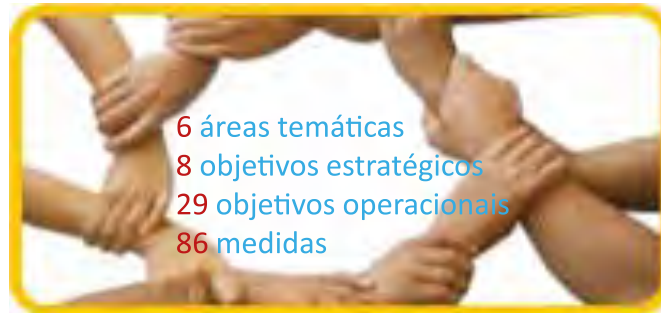
Programa Cascais, Cidade Amiga das Crianças

Um **Plano de Ação Local**, resultado de um **processo participado**:
Crianças e Jovens, Famílias, Organizações públicas e privadas, CMC -
com o **compromisso e o empenho de todos** em respeitar e implementar
a Convenção sobre os Direitos da Criança em Cascais



SLIDE 15

SLIDE 16



6 áreas temáticas
8 objetivos estratégicos
29 objetivos operacionais
86 medidas

Apresentação visual

16 de Novembro

Programa Cascais, Cidade Amiga das Crianças



Área Temática 1 – **CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS, STAKEHOLDERS E COMUNIDADE**



Área Temática 2 – **GOVERNANÇA, PARTICIPAÇÃO E COMUNICAÇÃO**



Área Temática 3 – **FAMÍLIA, SAÚDE, EDUCAÇÃO**



Área Temática 4 – **CULTURA, DESPORTO, TEMPOS LIVRES, LAZER**



Área Temática 5 – **SEGURANÇA, MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE**



Área Temática 6 – **AMBIENTE, ENERGIA E SUSTENTABILIDADE**

SLIDE 17

Ações estratégicas – Comunidade Educativa



ÁREA 1 - CAPACITAÇÃO

- Sessões sensibilização e capacitação para adultos | **2019-2022**
- Sessões sensibilização e capacitação para Escolas | **2019-2022**
- Projetos Educativos que refletem o compromisso com a Convenção **até 2022**



ÁREA 2 - GOVERNANÇA, PARTICIPAÇÃO, COMUNICAÇÃO

- Fórum anual para os Direitos das Crianças/Jovens | **2019: 4 & 5 novembro, NOVA SBE – Ação Formação Educadores/Docentes; Mostra trabalhos Participação**
- Plano Municipal Participação Crianças e Jovens | **2019-20** – Workshops & Mapeamento iniciativas Participação
- Conselho Local de Crianças e Jovens em articulação com as estruturas de participação nas Escolas | **2021**
- Elaboração de materiais pedagógicos e de divulgação do Programa com crianças e jovens | **2019-21**



ÁREAS 3 A 6

- Implementação das Medidas do Plano de Ação Local | **2019-2022** | Participação como público-alvo e/ou como Parceiro
- Destaque: Estratégia Local para o Direito ao Brincar na Cidade (art.º 31) **2020-22**

SLIDE 18

Apresentação visual

16 de Novembro

Programa Cascais, Cidade Amiga das Crianças

Ações estratégicas – Comunidade Educativa



A partir de 2020-21

- Lançamento do **Programa Escolas Amigas das Crianças & Jovens**
- Prémios de Reconhecimento Escolas Amigas das Crianças & Jovens (em colaboração com CONFAP & LEYA)
- Apoio a iniciativas sobre Direitos e Participação na Comunidade educativa



Anualmente

- Comemoração do aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança / Dia Internacional dos Direitos da Criança – **20 novembro**
- Em 2019: 20 novembro | NOVA SBE | 09h30 – 13:00

SLIDE 19

CONTACTOS

Vereadora Isabel Guerra

Ana Almada

Unidade de Desenvolvimento Educativo e Social

a.rodriques.almada@cm-cascais.pt

cascais.amiga.crianças@cm-cascais.pt



SLIDE 20